

ALVES, Francisco Manuel (1938): *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*. Tomo X – Arqueologia, Etnografia e Arte, Porto, 872 p.

BRAGANÇA

MEMÓRIAS ARQUEOLÓGICO-HISTÓRICAS DO DISTRITO DE BRAGANÇA

ARQUEOLOGIA, ETNOGRAFIA E ARTE



FRANCISCO MANUEL ALVES, ABADE DE BAÇAL

TOMO X

[Tomo anterior](#) | [Menu Inicial](#) | [Tomo seguinte](#)

Bacelar ⁽⁹⁴⁵⁾. Nos referidos gravados encontram-se personagens, bestiário, ornatos floriformes, episódios simbólicos e hagiológicos, cronogramas e textos epigráficos, mas tudo tão rudemente tratado que lembram a velha arte dos nossos luso-trasmontanos manifestada nos quadrúpedes, vulgarmente chamados *Porcas*, tipificados na da Vila de Bragança ⁽⁹⁴⁶⁾.

Entendo, a julgar por muitas delas, e de modo especial por uma, enorme troço granítico com indícios de ter servido de verga de porta, que, no conjunto, pertenceram inicialmente, ou por adaptação, a uma portada de capela ou igreja, sendo por isso necessário que o museu, à semelhança do que sucede nos outros ⁽⁹⁴⁷⁾, erga, na cerca adjunta, essa portada, a fim de, pelo todo, se poder tirar a lição do monumento.

Junto ao monumento anterior deve construir-se um pequeno muro para meter nele, com as figuras à vista, as nove pedras mandadas pelo grande benemérito Dr. José Silvério de Campos Henriques Salgado de Andrade, abastado proprietário de Vila Nova de Foz Côa, de quem falamos noutra parte. São de xisto muito duro e estavam no muro soterrado de uma cortinha na vila de Castelo Melhor, concelho de Foz Côa, sendo postas a descoberto quando se procedia ao desentulho do caminho para o adaptar a trânsito de automóveis pelos anos de 1932. Este muro era muito antigo e ninguém se lembra de ele ter sido feito.

Muitas pedras da mesma natureza, também insculturadas com flores, bestiário e ornatos geométricos se vêem nas paredes de algumas casas de Castelo Melhor postas de invés, como a de um coelho, que está com as patas para cima, e outras, sinal de que pertenceram a outro edifício, bem como as do muro, pois certamente as não trabalhavam tão cuidadosamente, maxime sendo tão duras como são, para as colocar em parede de prédio rústico.

Castelo Melhor é o solar dos célebres condes deste título, mas aqui já nada possuem; os seus descendentes vivem em Lamego e usam o apelido Vasconcelos.

No termo de Vila Nova de Foz Côa, sítio chamado Caminho de Santa Bárbara, há duas ferraduras gravadas num fragueiro, e no denominado Canada do Inferno está gravada noutra fraga uma cruz reproduzida na figura 38.

(945) Ver tomo IX, p. 11, destas *Memórias*.

(946) *Ibidem*, p. 541.

(947) No Municipal do Porto levantaram uma portada ogival vinda de outra parte. No Etnológico do Dr. J. Leite de Vasconcelos vêem-se reconstruídas muitas sepulturas arcaicas.

VALTORNO

Num outeiro perto da povoação de Valtorno, concelho de Vila Flor, «estão os restos de uma forte muralha, pelo que a este monte se dá o nome de Cabeço Murado. A uns duzentos metros desta muralha se vêem as ruínas de um castelo e os alicerces de pequenas casas, e vasos cheios de cinzas. Dizem que aqui se têm achado moedas mouriscas»⁽⁹⁴⁸⁾.

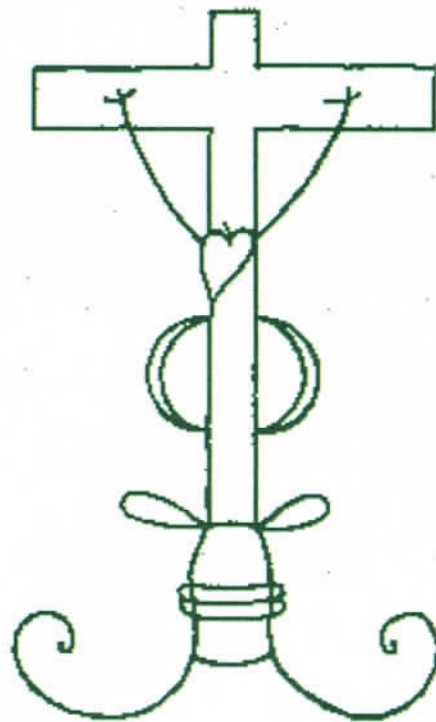


Figura 38

Símbolo religioso insculpido numa fraga da Canada do Inferno (margens do Còa)

(Desenho de Carlos Alberto Arrepia)

Um pouco distante da povoação há uma capela românica que tem metido na parede, pelo lado interior, um arco de sepultura. Quando ultimamente procederam a escavações no adro desta capela para fazerem o cemitério, apareceram muitas cabeceiras de sepulturas medievais pelo teor das mencionadas na pág. 82 do tomo IX destas *Memórias*.

VALVERDE

No termo de Valverde, concelho do Mogadouro, no sítio chamado Cabeço do Castelo, há ruínas, fossos, restos de muros, e no vale, junto à eminência do Castelo, têm aparecido sepulturas pelo sistema das cistas. Diz a lenda popular que neste sítio do Cabeço do Castelo há um tesouro escondido numa área

de terreno que vai da ponta da relha ao pé da ovelha⁽⁹⁴⁹⁾.

Também neste mesmo sítio fica a Fontela, onde, na manhã de São João, quem estiver em graça de Deus ouve tocar um sino.

(948) LEAL, Pinho – *Portugal Antigo e Moderno*, artigo «Vale do Torno».

(949) Ver tomo IX, p. 143 e 326, destas *Memórias*, onde se apontam lendas baseadas sobre idênticos motivos económicos.